

OBRA ANALISADA	Éramos Seis
GÊNERO	Prosa, romance
AUTOR	Maria José Dupré
DADOS BIOGRÁFICOS	<p>Nascimento: 1º de maio de 1898, Fazenda Bela Vista, em Botucatu; hoje Ribeirão Claro, PR, por estar muito próxima da divisa entre São Paulo e Paraná.</p> <p>Morte: 15 de maio de 1984, Guarujá, SP</p>
BIBLIOGRAFIA	<p>CONTO</p> <p>Meninas tristes, 1939, no suplemento literário de O Estado de S. Paulo, com o pseudônimo de Mary Joseph.</p> <p>Porém, sua estreia se deu em 1941, com O romance de Teresa Bernard.</p> <p>O reconhecimento chegou com Éramos Seis (1943) [*]</p> <p>Luz e Sombra - - entre 1944 e 1969</p> <p>Gina</p> <p>Os Rodriguez</p> <p>Dona Lola - continuação de Éramos seis (1945/1947)</p> <p>Menina Isabel</p> <p>A Casa de Ódio</p> <p>Vila Soledade</p> <p>Angélica</p> <p>Os Caminhos</p> <p>A literatura infanto-juvenil é um campo rico para muitas pesquisas, discussões e reflexões. Seu nome se destaca na história da literatura infanto-juvenil brasileira:</p> <p>Aventuras de Vera Lúcia</p> <p>Pingo e Pipoca</p> <p>A Ilha Perdida, Série Vagalume, editora Ática</p> <p>A Montanha Encantada (1945)</p> <p>A Mina de Ouro (1946)</p> <p>Coleção Cachorrinho Samba (1946)</p> <p>O Cachorrinho Samba (1949)</p> <p>O Cachorrinho Samba na Fazenda (1952)</p> <p>O Cachorrinho Samba na Floresta (1967)</p> <p>[*] Foi traduzido para o espanhol, francês e sueco; Prêmio Raul Pompeia, pela Academia Brasileira de Letras, Jabuti, da Câmara Brasileira do Livro. Chegou a vender um milhão de exemplares.</p>

BIBLIOGRAFIA

CONTO

Meninas tristes, 1939, no suplemento literário de O Estado de S. Paulo, com o pseudônimo de Mary Joseph.

Porém, sua estreia se deu em 1941, com O romance de Teresa Bernard.

O reconhecimento chegou com **Éramos Seis** (1943) [*]

Luz e Sombra - - entre 1944 e 1969

Gina

Os Rodriguez

Dona Lola - continuação de Éramos seis (1945/1947)

Menina Isabel

A Casa de Ódio

Vila Soledade

Angélica

Os Caminhos

A literatura infanto-juvenil é um campo rico para muitas pesquisas, discussões e reflexões.

Seu nome se destaca na história da literatura infanto-juvenil brasileira:

Aventuras de Vera Lúcia

Pingo e Pipoca

A Ilha Perdida, Série Vagalume, editora Ática

A Montanha Encantada (1945)

A Mina de Ouro (1946)

Coleção Cachorrinho Samba (1946)

O Cachorrinho Samba (1949)

O Cachorrinho Samba na Fazenda (1952)

O Cachorrinho Samba na Floresta (1967)

[*] Foi traduzido para o espanhol, francês e sueco; Prêmio Raul Pompeia, pela Academia Brasileira de Letras, Jabuti, da Câmara Brasileira do Livro. Chegou a vender um milhão de exemplares.

RESENHA

Cap. I: uma narrativa em flashback – *analepse* – há uma cena interposta que leva a narrativa de volta a um tempo diferente daquele que a história se desenrola. São, na maioria das vezes, usados para recontar fatos que aconteceram antes da sequência primária de eventos da história ou para completar um ponto crucial anterior ao momento. Comparem com o último: cap. XVI!

Coragem, perseverança e união – os segredos que permitem à família enfrentar todos os desafios que a vida lhe impõe?

Acompanhamos, em nossa leitura, o dia-a-dia de seu Júlio - trabalhava em loja de tecidos; por vezes, chegava em casa embriagado e com dor de estômago; já era a úlcera / patrão - Sr. Barbosa – o convida para sócio da empresa – capital necessário: 50 contos [cap. VII]

Júlio promovido a gerente da loja [cap. III]

1924, depois da moléstia, foi para o escritório com o mesmo ordenado [cap. IX]

Doença do Júlio: úlcera [cap. IX] Operação no Hospital Santa Catarina, na Avenida Paulista [bairro Bela Vista]; mantido pela Associação Congregação de Santa Catarina, entidade filantrópica. A cirurgia foi longa para a época: uma hora. Só ficou entre eles, mesmo internado, mais dez dias. Faleceu de parada cardíaca. Enterro de Júlio [cap. X]

Mãe e esposa Eleonora, dona Lola: fazia tricô por encomenda; não tinha estudos, mas a sabedoria da idade.

O sofrimento enobrece o caráter e purifica o espírito. O trabalho, o sacrifício, a luta, a dedicação estavam sendo jogados fora como folhas amarelas. Como sofreu essa pobre mulher.

1942: após a morte de Carlos, vai morar na pensão das Irmãs, num quatinho que dá para o jardim interno.

Saberemos de todos os detalhes da vida de seus filhos – seus *quatro pedaços*: Carlos, Alfredo, Julinho e Isabel.

Alfredo: reprovado em diversos segmentos do EF e sérias reclamações por mau comportamento na caderneta. Passava horas nas ruas com moleques sujos, dizendo nomes feios. Por diversas vezes fora demitido dos empregos por furto. A mãe se culpa por nunca tê-lo alertado que não se podia roubar. Anos depois, se envolveu em reuniões políticas até quase ser preso [cap. XIV] e fugir num cargueiro para os EUA – sou *homem do mar*. Vive de terra em terra, de mar em mar, de cidade em cidade procurando o seu ideal.

Carlos, o Calucho: estudioso, simpático, ajuizado e, acima de tudo, amigo. Iniciou a faculdade de Medicina, mas trancou a matrícula para ajudar a mãe [ref. a ele cap. VII]

Revolução: Batalhão Borba Gato

Hospital Militar do Brás, ferido, com um estilhaço de

granada no peito perto da clavícula [cap. XV]
Por diversas vezes, queixara-se de dorzinha no estômago – princípio de úlcera; tratamento [cap. XV] Fez a cirurgia [cap. XVI]
Seus olhos: dois pedacinhos e vidro muito fixos, muito parados, muito abertos. Carlos já não existia. Enterrado no Cemitério S. Paulo numa linda manhã de fim de setembro.

Julinho: queria cursar Engenharia do Mackenzie. Trabalhou em loja. Negociante, foi para o RJ gerenciar uma loja. Mãe vendeu a casa e lhe deu o dinheiro. Futuro sogro o propôs interesse na casa: necessitava ter 50 contos de réis. Casou-se com Maria Laura, a filha do patrão, num dia 25 de janeiro. A mãe teve uma grande cólica de fígado e não pode ir ao casamento. Carlos embarcou para representar a família. Foi morar num apartamento no Leblon todo mobiliado pelo sogro; esposa teve 2 meninas.

Isabel: cursou Escola Normal, mas não queria ser professora; fugiu de casa após descobrirem que namorava um homem casado e separado da mulher com um filho [cap. XIV] Anos mais tarde, gerou um filho dele. Caçarola, seu gato.

Pai e mãe durante anos fizeram economias para juntar o dinheiro necessário para quitar as prestações da casa.

Durvalina, a criada; trabalhava todos os dias; aos domingos, até 14h para ir à missa.

Junto a eles, iremos viver momentos de alegria, perigo, tristeza e coragem, e, ao mesmo tempo, faremos uma viagem pelo passado, assistindo às revoluções paulistas de 1924 e 1932 e rememoraremos os ecos da Segunda Guerra Mundial no Brasil.

Viviam inicialmente, durante anos, na Avenida Angélica. Fins de julho, foram com a avó, uma tia e a mãe ver a imensidão azul do mar de Santos. Bonde ia chegando na praia pela Avenida Ana Costa... Isabel deu um grito espontâneo, sincero, natural; assombrada com o que via – um sentimento de alegria, admiração e assombro diante do inverossímil, do inacreditável. [cap. IV]

FAMÍLIAS:

irmãs - Olga, professora da Escola Isolada do Tanquinho, mais nova, casa-se com Zeca e tem 5 filhos; Clotilde, mais velha, solteira, auxilia a mãe ao mexer o tacho de goiabada ou marmelada. Lola era dez anos mais nova. A mãe delas era considerada a melhor doceira da cidade de Itapetininga. O pai falecera tempos depois do seu casamento.

Mãe magra, cor esverdeada e dor insuportável nas costas. Foi ao médico, mas não fez cirurgia nem o repouso indicados pelo médico. [cap. III] Faleceu. [cap. V]

Tia Candoca: única irmã da mãe de Lola veio morar

numa casa na Rua Bandeirantes, bairro da Luz, 1924. [cap. IX] + Mulata, seu papagaio / cadela Pirata / Esmeralda, a cabritinha
D. Carola – jornal vivo da cidade de Itapetininga
Tia Emília morava num palacete na Rua Guaianases; coleciona a origem dos paulistas; interessa-se por árvores genealógicas [cap. II] Ficou paralítica em todo o lado direito devido a uma congestão / faleceu ainda lúcida [cap. XV]
Morte de prima Justina [cap. II]
Prima Adelaide [cap. IV] após a morte da mãe, vende a casa e foi morar na fazenda, em Campinas
Laura – neta da tia Emília - casamento [cap. II] impressionante festa
“lindos vestidos vindos da Europa, uns prateados, outros dourados, outros cobertos de brilhantes...”
No dia seguinte, jornal traz a lista dos presentes recebidos pelo casal.

Tia Elvira – irmã do pai de Lola

Maria, irmã mais moça de Júlio, uns 30 anos [cap. IV]. Como era solteira, residia com a mãe em Belo Horizonte.
Tio Inácio, tio de Júlio

AMIGOS e AGREGADOS

D. Tudinha – vizinha

D. Genu - foi solícita durante a moléstia de Júlio /detalhes de sua vida e das 4 filhas / tinha prazer fosse quem fosse o morto / tinha irmã rica que residia na Av. Paulista “a irmã da Avenida” [cap. VIII]

D. Lalá: dona do palacete da esquina; fazia boas encomendas

ESTILO DE ÉPOCA

Modernismo – segunda fase

Na obra, uma viagem ao passado: revoluções paulistas de 1924 e 1932 e ouvimos os ecos da II Guerra Mundial no Brasil.
- Revolução paulista de 24 / Revolução Esquecida / Revolução do Isidoro /
- Revolução Constitucionalista de 1932

Em 1942, o governo brasileiro se vê obrigado a posicionar-se e o país entra em guerra ao lado dos aliados: Inglaterra, França, União Soviética e Estados Unidos, que já eram uma grande potência. Esse fato histórico significou, acima de tudo, um alinhamento à política norte-americana e teve como consequência a dependência cultural e financeira do país. É neste momento que se inicia, portanto, a importação desenfreada de produtos e modismos norte-americanos.

Gripe forte. Muitos pereceram neste ano. A neta de D. Genu, de 2 anos, não resistiu. [cap. III]
Isabel teve pneumonia
Epidemia de caxumba [cap. III]
Claro! Seu vírus é transmitido por espirro, tosse ou respiração, seja em ambientes fechados ou contato direto.

IPC

Sequência de trechos com ponto e vírgula. [cap. I]
Sutilezas que poucos captam: muitos períodos coordenados tornam a leitura mais rápida e a informação mais imediata.

AMBIENTE

Entre personagens povoados de poesia, o personagem maior é São Paulo:
Itapetininga: onde residiam a mãe e irmãs de Lola

Avenida Angélica [residiram durante anos – filhos pequenos / adolescentes] Paga totalmente [cap. XI]
Nome da rua homenageia a Maria Angélica Souza Queiroz - filha do Barão de Sousa Queirós e neta materna do Senador Vergueiro e neta do Brigadeiro Luiz Antônio de Souza Queiroz, que, além de grande negociante de fazendas em SP, dono da primeira galera que saiu de Santos carregada de mercadorias com destino a Lisboa, foi senador e senhor de quinze fábricas. Com edifícios de escritórios de alto padrão, passou a ser mais um centro de negócios de SP.

Avenida Tiradentes: casa de tia Candoca - uma das principais artérias do trânsito de São Paulo. Inicia na Estação da Luz e termina na Marginal Tietê.

Rua Afonso Pena [bairro Bom Retiro]

Rua Bandeirantes – Bauru; [bairro: centro]

Rua S. Caetano: a área cerealista da cidade e, portanto, do Mercado Municipal de São Paulo

Campo de Marte [bairro de Santana, zona norte de SP]

NARRADORA e PERSONAGEM CENTRAL da trama:
matriarca Eleonora

Veremos através das cores do céu:

A alegria foi desaparecendo como as noites escuras quando vão caindo e deixando sombras nos lugares claros. Tudo à volta foi ficando sombrio e o silêncio foi crescendo com a sombra. [cap. XIV]

gotas de chuva caem do céu sobre a terra = cor de cinza. Solidão. [cap. XVI]

LINGUAGEM CONOTATIVA

- Comparação

Toda a sua vida havia sido plácida como um lago escuro. [cap. II]

- Antítese

Em vez de parabéns, a gente dava pêsames, [cap.II]

- Hipérbole

outras balas choveram perto. [cap. XV]

Expressão proverbial semelhante a várias outras

usadas no mundo antigo para descrever uma impossibilidade:

Em Mateus 19:16-30 aparece o relato do jovem rico, que não conseguiu se desvencilhar de suas posses materiais, e as declarações de Cristo sobre o perigo das riquezas. Depois que o jovem "retirou-se triste", Cristo afirmou: "Em verdade vos digo que um rico dificilmente entrará no reino dos céus. E ainda vos digo que é mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que entrar um rico no reino de Deus" (Mt 19:22-24). [cap. VII]

Quem havia de dizer! Somos apenas três, e Éramos Seis! [cap. XV]

Nas últimas linhas da obra: "recebi um pacote de minha irmã Clotilde: havia "uma" caixinha de figos cristalizados, "uma" lata de goiabada em calda e "um" tijolo de pessegada. Apenas. E antes eram tantos. Recordam-se?

INTERTEXTUALIDADE

Transformada em filme, na Argentina.

Serviu de roteiro para um filme e duas telenovelas - na antiga TV Tupi, nos anos de 1970: Lola foi representada por Cleyde Yáconis; num remake, em 1977 protagonizada por Nicette Bruno; no SBT, na década de 1990. Num Comparem as releituras!

Uma das marcas da burguesia foi a defesa da ideia de **família unicelular**: formada por pai, mãe e filhos. Assim, ao valorizar a unidade familiar e os laços de afeto, a burguesia europeia passou a reconhecer também o valor da mulher e da criança. A mulher assume a gerência da casa e a educação dos filhos. A criança, por sua vez, passa a ser vista como alguém que é diferente do adulto e que precisa receber proteção, afeto e educação. Revolução de 30: acelera-se o processo de modernização. No Brasil, vive-se, em 1945, a euforia de dois finais que terão consequências históricas: o fim da 2ª Guerra Mundial e o fim da ditadura Getúlio Vargas. A alta burguesia urbana, tendo se firmado como grupo importante nas decisões políticas e econômicas, acabou por acomodar-se aos valores tradicionais. Reflitam! Debatam sobre os fatos históricos, a família unicelular e a obra de Maria José Dupré.

A inversão de valores é notória. Ética, idoneidade, honestidade não são consideradas qualidades; devem ser pré-requisitos. Reflitam! Debatam! Concluam!

No cap. VI, a narradora relata que Julinho abriu a porta da carrocinha.

Carrocinha: nome popular dado aos veículos que os Canis Municipais ou os Centros de Controle de Zoonoses usam para capturar animais errantes. As instalações da grande maioria desses canis públicos são precárias e esse fato, por si, já configura maus tratos aos animais apreendidos. O cambão (instrumento usado para laçar os animais), quando usado por pessoal sem preparo - o que representa a grande maioria dos casos - pode deslocar o maxilar, quebrar dentes ou mesmo causar danos na coluna, fraturas nas patas e até mesmo a morte do animal.

Estima-se que em várias cidades brasileiras são exterminados mais de 20 mil animais por ano. A captura, a guarda e o extermínio de animais geram despesas aos cofres públicos, não resolvem o problema da superpopulação e alimentam um ciclo interminável de mortes. As estimativas da quantidade de animais abandonados nas ruas são pouco precisas e não oficiais.

Fonte: PEA – Projeto Esperança Animal

Missão: Mudar o cruel tratamento que os animais e o ambiente recebem nos dias de hoje.

<http://www.pea.org.br/>

VISÃO CRÍTICA

O primeiro romance brasileiro traduzido para o sueco é "Éramos Seis", de Mme. Leandro Dupré, vivemos a existência dessa família, sofremos doenças e mortes, sorrimos com as brincadeiras das crianças, gememos com os pagamentos da prestação da casa, sentimo-nos inquietos quando Carlos e Alfredo discutem. Este é, pois, um livro que decididamente oferece a você, leitor, o prazer de se encontrar, e isto é profundamente humano.

Mergulhamos na vida desta família: nos momentos trágicos, nos dias tristes, nas pequenas preocupações; tudo isso faz um fundo grandioso que se chama: nascer, crescer, morrer. Este velho tema dá ao livro, dignidade, brilho e calor. Na descrição, tudo o que é tipicamente brasileiro forma uma moldura em torno da família. A íntima solidariedade entre os membros da família portuguesa, a rigorosa educação dos jovens, os santos católicos, as revoluções, os doces com nomes exóticos, as manifestações sentimentais são de um colorido mais vivo em São Paulo que em Estocolmo.

Fonte:

http://www.preceitos.com/Maria_Jose_Dupre/

"Maria José Dupré foi de grande importância para o cenário cultural paulista, principalmente por ter surgido numa época em que a mulher ainda estava condicionada à vida doméstica". [Maria Elza Teixeira, editora assistente da Ática].

Copyright © 2000-2011 Escola24h.com.br